

Manual de língua brasileira de sinais para profissionais da saúde (E-book): relato de experiência

Brazilian sign language manual for health professionals (E-book): experience report

Manual de lengua de señas brasileña para profesionales de la salud (E-book): relato de experiencia

Recebido: 25/01/2023 | Revisado: 13/02/2023 | Aceitado: 14/02/2023 | Publicado: 19/02/2023

Érica Mariana Borges dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2278-884X>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: enf.ERICA@yahoo.com

Antonia Margareth Moita Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2053-5622>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: margarethmsa@gmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência na construção de um manual de libras para profissionais da saúde- guia prático para comunicação profissional com paciente surdo (E-book), produto do programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia na modalidade mestrado, pertencente a faculdade do estado do Pará. *Metodologia:* A construção do manual, ocorreu nas seguintes etapas: Revisão de literatura e estruturação dos capítulos do manual; Construção textual com base na revisão, estudo e seleção das informações para compor o manual; Seleção e definição das imagens; Designer do manual; Formatação final do manual. Sua estruturação foi feita no programa Microsoft Power Point, versão 2016, assim como as imagens registradas pela autora, e disponibilidade gratuita virtualmente. *Resultados:* Foi construído o manual de libras para a área da saúde (E-book), com 34 páginas, composto prioritariamente por imagens dos sinais básicos para a comunicação profissional e paciente surdo em língua brasileira de sinais. *Conclusão:* Entendemos que o principal desafio em atender o paciente surdo é a barreira comunicacional, devido à falta de preparo e conhecimento dos profissionais. Tendo em vista a falta de profissionais qualificados para atender a demanda de pacientes surdos existente em nosso país, faz-se necessário a construção de ferramentas que auxiliem o processo de ensino das libras aos profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: Surdez; Atenção à saúde; Educação em saúde; Línguas de sinais.

Abstract

Objective: To report the experience in the construction of a Libras manual for health professionals - practical guide for professional communication with deaf patients (E-book), product of the Postgraduate program in Health Teaching in the Amazon in the master modality, belonging to the Faculty of state of Pará. *Methodology:* The construction of the manual took place in the following stages: Literature review and structuring of the manual's chapters; Textual construction based on the review, study and selection of information to compose the manual; Selection and definition of images; Manual Designer; Final formatting of the manual. Its structuring was done in the Microsoft Power Point program, version 2016, as well as the images registered by the author, and available virtually free of charge. *Results:* The Libras manual for the health area (E-book) was built, with 34 pages, consisting primarily of images of the basic signs for professional and deaf patient communication in Brazilian Sign Language. *Conclusion:* We understand that the main challenge in caring for the deaf patient is the communication barrier, due to the lack of preparation and knowledge of professionals. In view of the lack of qualified professionals to meet the demand of deaf patients in our country, it is necessary to build tools that help the process of teaching Libras to health professionals.

Keywords: Deafness; Health care; Health education; Sign language; Health personnel.

Resumen

Objetivo: Relatar la experiencia en la construcción de un manual Libras para profesionales de la salud - guía práctica para la comunicación profesional con pacientes sordos (E-book), producto del programa de Posgrado en Educación en Salud en la Amazonía en la modalidad de maestría, perteneciente a la universidad del estado de Pará. *Metodología:* La construcción del manual se llevó a cabo en las siguientes etapas: Revisión de la literatura y estructuración de los capítulos del manual; Construcción textual a partir de la revisión, estudio y selección de información para componer el manual; Selección y definición de imágenes; Diseñador de Manuales; Formato final del manual. Su estructuración se realizó en el programa Microsoft Power Point, versión 2016, así como las imágenes registradas por el autor, y disponibles de forma virtualmente gratuita. *Resultados:* Se construyó el manual Libras para el área de la salud (E-book), con 34 páginas, compuesto principalmente por imágenes de las señas básicas para la comunicación entre

profesionales y pacientes sordos en Lengua de Señas Brasileña. *Conclusión:* Entendemos que el principal desafío en el cuidado del paciente sordo es la barrera de la comunicación, debido a la falta de preparación y conocimiento de los profesionales. Ante la falta de profesionales calificados para atender la demanda de pacientes sordos en nuestro país, es necesario construir herramientas que ayuden al proceso de enseñanza de Libras a los profesionales de la salud.

Palabras clave: Sordera; Cuidado de la salud; Educación para la salud; Las lenguas de signos.

1. Introdução

Deficiência auditiva é a perda parcial ou total da capacidade de detectar sons, causada por má-formação (causa genética) ou lesão na composição do aparelho auditivo. Surdo é todo aquele que tem total ausência da audição. Considera-se parcialmente surdo todo aquele cuja capacidade de ouvir, apesar de deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva (Sanches, et al., 2019).

O censo demográfico brasileiro (2010) contabilizou 5.735.099 pessoas com problemas relacionados à perda auditiva. No estado do Pará são 11.284 surdos, 60.066 pessoas com grande dificuldade para ouvir e outros 297.723 habitantes com alguma dificuldade auditiva (Souza et al., 2017). A pessoa com deficiência auditiva tem dificuldade para usufruir serviços básicos, como, por exemplo, acesso a hospitais. Nesse sentido, a comunicação é uma necessidade humana básica e, portanto, determina e efetua o atendimento na assistência ao paciente, sendo o denominador comum de todas as ações dos profissionais de saúde (Oliveira & Andrade, 2016).

Com isso, o acesso eficaz do paciente surdo aos sistemas de saúde ainda é restrito, uma vez que as dificuldades de comunicação são frequentes. Isso ocorre devido à carência de profissionais de saúde que saibam se comunicar através da Língua Brasileira de Sinais, uma vez que durante a formação desses profissionais o assunto na maioria das vezes não é abordado (Ramos & Almeida, 2017). Nesta direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas a partir de 2001, para a formação na área da saúde também precisam expressar os princípios que constam nos primeiros artigos da constituição cidadã, cujos pressupostos e objetivos fundamentais apresentam as necessidades da população brasileira a serem atendidas na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

Segundo a Lei 10.436/02, Art.1º: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados” e, no parágrafo único: “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (Trecossi et al., 2013).

No que se refere à formação dos profissionais de saúde, a libras como componente curricular na graduação, segundo o Decreto nº 5.626/05 que regulamentou a Lei 10.436/02, é obrigatória somente em cursos de formação de professores do magistério, e na área da saúde apenas no curso de Fonoaudiologia, e pode constituir-se componente curricular optativo em cursos de educação superior e na educação profissional (Silva & Pachú, 2016).

Nessa perspectiva foi criado em 2015, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Brasileira de Inclusão) tornou-se um dos mais importantes instrumentos de emancipação social dessa população, ao afirmar que “É assegurado à pessoa com deficiência o acesso aos serviços de saúde, tanto públicos como privados, e às informações prestadas e recebidas, por meio de recursos de tecnologia assistiva e de todas as formas de comunicação previstas na Lei” que inclui a libras (Brasil, 2015).

Com isso, a RESOLUÇÃO 569/2017 que resolve reafirmar a prerrogativa constitucional do SUS em ordenar a formação dos (as) trabalhadores (as) da área da saúde e aprovar o parecer técnico nº 300/2017, apresentando os novos princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde, afirma que os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) devem ser coerentes com as necessidades sociais em saúde.

Este estudo possui o objetivo de relatar a experiência vivenciada por uma pós-graduanda, na construção de um manual de libras para profissionais da saúde- guia prático para comunicação profissional com paciente surdo (E-book), produto do

programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia na modalidade mestrado, pertencente à Universidade do Estado do Pará. Com a finalidade de ser uma ferramenta auxiliar no processo de ensino da LIBRAS aos profissionais da área da saúde.

2. Metodologia

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência (Mussi et al.,2021). Estudos descritivos tem como propósito observar, descrever e documentar aspectos de uma determinada situação, assim, este estudo descreve e analisa a experiência na construção de um e-book para o ensino de LIBRAS aos profissionais de saúde, com imagens ilustrativas dos sinais (Pereira et al.,2018; Polit, 2019). Na apresentação deste relato de experiência se desenvolve a partir da construção de um e-book, no período de 2021 a 2022, produto do programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA), modalidade Mestrado, pertencente ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Para Mussi et al., (2021), o relato de experiência vai além de um relato de pesquisa acadêmica, isso porque este requer também o registro das experiências vivenciadas pelos autores, oriundas de pesquisas, ensino, projetos extensionistas dentre outros.

O PPGESA é uma estratégia de formação de professores na área da saúde, produção de conhecimento e inovação sobre o Ensino na Saúde a partir da problematização das práticas hoje envolvidas na formação de profissionais, especialmente no âmbito dos serviços de saúde.

A concepção inclui a inter, multi e transdisciplinaridade permite o diálogo entre as diferentes profissões para os avanços no setor da saúde e educação. Possui como área de concentração: Integração Universidade e Serviços de Saúde e apresenta duas linhas de pesquisa: Fundamentos e Metodologias em Ensino na saúde e a Gestão e Planejamento em Ensino na saúde. Apresenta uma matriz curricular com disciplinas e outros componentes curriculares organizados voltados para a formação de docentes e pesquisadores, utilizando diversas estratégias de ensino-aprendizagem, tais como PBL, TBL, problematização, simulação, seminários, oficinas, estágio docência dentre outras.

Este estudo foi elaborado como parte da dissertação de uma das autoras, e respeitado os preceitos éticos da Resolução 466/2012 e da declaração de Helsinque, o projeto original não precisou ser submetido ao comitê de ética em pesquisa, uma vez que não foi realizado pesquisa com seres humanos.

Foi realizada uma Revisão sistemática da literatura em que as pesquisadoras fizeram um levantamento de todas as fontes teóricas pertinentes ao estudo, livros, artigos científicos, monografias, dissertações, teses, manuais, entre outros. Nesta etapa, os mais diversos estudos disponibilizados para consulta foram selecionados, resumidos, analisados e sintetizados, tornando-se base para o desenvolvimento da proposta de pesquisa. Esta revisão norteou a construção de uma tecnologia educativa do tipo manual (E-book).

Após revisão da literatura, foi selecionado o roteiro de palavras e frases, conteúdo esse que foi registrado as imagens dos seus sinais em libras. Foram realizados 10 encontros entre o cinegrafista, a professora de Libras e mestrande do PPGESA/UEPA para a produção de todo material necessário para a construção do E-book. Tivemos como participantes na construção do e-book: uma Professora de Libras; um Cinegrafista; e um Designer.

Foi construído um manual de LIBRAS para a área da saúde (E-book), sua construção ocorreu nas seguintes etapas:

1. Revisão de literatura e estruturação dos capítulos do manual;
2. Construção textual com base na revisão, estudo e seleção das informações para compor o manual;
3. Seleção e definição das imagens;
4. Designer do manual;

5. Formatação final do manual. Sua estruturação foi feita no programa *Microsoft Power Point*, versão 2016, assim como as imagens registradas pela autora, e disponibilidade gratuita virtualmente.

3. Resultados e Discussão

A pessoa surda é aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura oficialmente pelo uso da língua de sinais, e no caso do Brasil o uso das libras, admitindo ser surdo e aceitando a sua cultura (Cunha, et al., 2019).

Percebe-se que apesar dos esforços nas últimas décadas para a inclusão do surdo na sociedade, em especial o acesso aos serviços de saúde, a temática ainda é pouco abordada na formação acadêmica e nos serviços de saúde na área da saúde. Há escassez do ensino das disciplinas de libras básico ou cursos de curta duração na graduação ou pós-graduações na área da saúde. A temática também é raramente explorada nos serviços de saúde, contribuindo para as dificuldades de comunicação entre profissionais e surdos.

Os surdos, muitas vezes deixam de procurar os serviços de saúde devido as dificuldades de comunicação com os profissionais de saúde. Esse distanciamento entre profissionais e usuários surdos pode afetar diretamente o estado de saúde destes indivíduos, impactando a prevenção de agravos, a promoção da saúde e o tratamento de doenças.

Evidenciado na revisão sistemática de literatura realizada por Souza et al. (2017) relatando que o principal obstáculo enfrentado pela comunidade surda no acesso à saúde está relacionado à barreira linguística, em decorrência de diversos impedimentos, como: falta de treinamento dos profissionais de saúde, dificuldades financeiras para contratar intérpretes e ausência de adaptações para pacientes surdos.

Outro estudo realizado com 40 funcionários de uma unidade de referência especializada de saúde, da cidade de Belém (PA), apontou que 97,5% desses também declararam a inaptidão para atender aos pacientes surdos. A percepção dos profissionais de saúde quanto ao despreparo para atender esses usuários ocasiona o surgimento de sentimentos negativos em relação a todo o processo de assistência à saúde, pois tentam oferecer um atendimento com qualidade, mas não o fazem devido à barreira de comunicação (Marquete, et al., 2018).

Quando uma pessoa surda que se comunica por meio da língua brasileira de sinais entra em contato com profissionais de saúde, a comunicação pode não se dar de forma satisfatória por não existir uma língua comum que os una, configurando-se como um obstáculo na relação o que compromete o processo de cuidado do usuário (Lopes et al., 2017).

Portanto a comunidade surda que é minoria linguística e cultural, sofre marginalização em grande parte dos serviços públicos. Na área da saúde, por exemplo, enfrentam grandes obstáculos referentes à acessibilidade ao SUS, principalmente pela barreira comunicativa e a difícil inclusão destes na sociedade ouvinte (Souza et al., 2017). Com isso, o atendimento à pessoa surda é um desafio para os profissionais da saúde e para o próprio surdo.

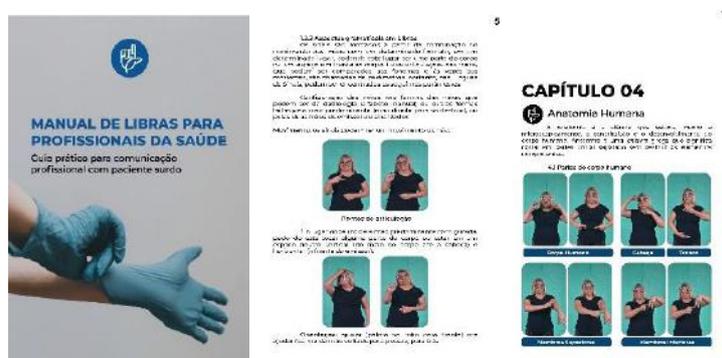
Observa-se que a deficiência estrutural dos sistemas de saúde pode contribuir para falhas que comprometem a comunicação entre profissionais e pessoas surdas, conseqüentemente, a qualidade da assistência prestada. Devido a essa limitação em se comunicar, é comum surdo decidir não ir a um serviço de saúde, inviabilizando a tradicional relação profissional e paciente (Silva & Benito, 2016).

Nessa perspectiva, foi construído o manual de libras para profissionais da saúde, uma ferramenta didática e de fácil acesso para acadêmicos e profissionais que possuem o objetivo de aprender o básico de libras, facilitando a comunicação, contribuindo para a assistência segura e humanizada aos surdos, nos serviços de saúde no Brasil.

O manual de libras para profissionais da saúde (e-book) é composto por 34 páginas com imagens ilustrativas dos sinais em libras, registradas pelos autores. O manual está estruturado nos seguintes capítulos: especificidades linguísticas da

língua brasileira de sinais; barreiras encontradas no atendimento aos surdos nos serviços de saúde; sinais úteis na saúde; anatomia humana; profissões da área da saúde; sinais e sintomas de agravos em saúde; doenças e exames (Figura-1).

Figura 1 - Manual de libras para profissionais da saúde- guia prático para comunicação com paciente surdo.



Fonte: Autores (2021).

Nesta Figura de número 1, os autores chamam a atenção para a estrutura dos capítulos do e-book, composta por imagens ilustrativas dos sinais em libras, registradas pelos autores. Ele está disponível para download no portal Enfermagem & Saúde ENSINO EM LIBRAS, endereço eletrônico <https://saudeemlibras.com.br/>.

Tendo em vista a falta de profissionais qualificados para atender a demanda de pacientes surdos existente em nosso país, faz-se necessário a busca por melhorias a fim de se criar uma atenção mais qualificada em saúde a esses pacientes (Silva & Benito, 2016). O desconhecimento das libras por parte dos profissionais é um problema atual oriundo desde a sua formação profissional, com a não obrigatoriedade da oferta desta disciplina no desenho curricular do curso da maioria dos cursos da saúde (Moura et al., 2019).

Evidencia-se o baixo nível ou desconhecimento do profissional em relação a libras, gerando limitação comunicacional entre ela e a Língua Portuguesa, o que dificulta os cuidados que requerem habilidades específicas voltadas aos pacientes surdos. Assim, dificuldades entre surdos e ouvintes podem interferir em uma assistência qualificada e possíveis riscos assistenciais, como: má interpretação dos gestos de ambas as partes, dificuldade do surdo em executar os cuidados propostos pelo profissional, insatisfação nos cuidados oferecidos por parte do profissional, e erros em diagnósticos (Cunha et al., 2019).

Nessa perspectiva, os cursos de graduação da área da saúde devem conter no seu desenho curricular, o ensino de língua de sinais visando à capacitação dos profissionais (enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, médicos), incluindo técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (Francisqueti et al., 2017).

O processo de ensino e aprendizagem deve estar sempre se redelineando de acordo com o contexto, a fim de facilitar e dinamizar esse processo com métodos inovadores. Nesse processo, as competências necessárias para redelinear a atividade do ensino à utilização de novas tecnologias inclui o emprego de editores de texto, potencialidades didáticas dos programas e ferramentas multimídias de ensino (Silva & Almeida, 2017).

Sendo assim, o Sistema Único de Saúde (SUS) não pode abrir mão de se adequar às necessidades dessa clientela, a fim de que possa prestar a ela, serviços de atendimento digno em todos os seus níveis de atuação (Souza, 2009). Considerando que, nos termos do art. 200, inciso III, da Constituição Federal de 1988, é competência do Sistema Único de Saúde (SUS), além de outras atribuições, é “ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde”.

Nessa perspectiva, proporcionando um contato mais próximo com esse elemento, as universidades permitirão a construção de ferramentas e profissionais críticos, mas também de um sujeito com formação holística e humanizada, mais capacitado a atuar em um contexto tão complexo como o atual. Sendo de extrema importância a construção de ferramentas

que venham facilitar o processo de aprendizagem, acessível e flexível não apenas aos acadêmicos, como aos profissionais da área da saúde em todos os níveis de atenção à saúde, no Sistema Único de Saúde.

Partimos da premissa de que cabe aos profissionais da saúde refletirem sobre a diversidade humana de forma que a barreira que os separa dos pacientes surdos seja reduzida e assim haja aceitação das libras, conscientizando-se das implicações da surdez e superando os obstáculos para proporcionar um cuidado humanizado e integral aos ao paciente surdo (Silva, et al., 2021).

Dessa maneira, ficou evidente a necessidade da inserção transversal no ambiente acadêmico de discussões, reflexões e uso de metodologias mais práticas para sensibilizar e, até mesmo, consolidar o ensino língua brasileira de sinais, bem como a necessidade de novos estudos na área que veiculem, com credibilidade, estratégias de trabalho com a temática e levantem a importância e o impacto de um ensino-aprendizado ativo nesse sentido.

4. Considerações Finais

A comunicação eficiente entre profissionais de saúde e usuários do serviço promove uma relação de satisfação em ambos os lados, encorajando também esses usuários a indagar e esclarecer dúvidas, reduzindo seu sofrimento e ansiedade. Contudo, o que se verifica é que a comunicação que permeia o sistema de saúde, vigente na atual conjuntura, não corresponde às necessidades e demandas da população usuária, ou seja, não corresponde às propostas do SUS, que mediante a lei 80.80/90 estabelece os princípios de universalidade, igualdade e equidade; sendo assim, essa forma de comunicação não contempla uma perspectiva de efetivação dos direitos sociais.

Ser mais bem compreendido pelas pessoas ouvintes torna-se um desafio para as pessoas com surdez, pois, a maioria dos ouvintes não sabe se comunicar em libras. É essencial uma comunicação bem-sucedida entre paciente e profissional da saúde para favorecer um atendimento eficiente e humanizado.

Os profissionais de saúde necessitam estar qualificados para realizarem o processo de acolhimento e atendimento a todos os habitantes sem nenhum tipo de exclusão, ou seja, deve ser incluído o paciente surdo nesse processo, considerando o cidadão em todas as suas peculiaridades, integralidade, complexidade e integração sociocultural.

Este trabalho teve seu foco dirigido na descrição da construção de um e-book, enquanto ferramenta auxiliar para o ensino da LIBRAS aos profissionais da área da saúde, com o objetivo de contribuir para a comunicação efetiva entre profissionais e pacientes surdos. Trabalhos futuros podem explorar outras discussões e reflexões relacionadas aos aspectos metodológicos, construção de ferramentas e tecnologias para o ensino da LIBRAS aos profissionais. Ao dirigirmos o olhar para a assistência direta ao paciente surdo, e à própria organização dos diferentes serviços de saúde, temas emergem com potencial para o desenvolvimento de estudos com grande importância para a promoção da prática assistencial, humanizada de qualidade.

Referências

- Brasil. Ministério da Justiça. (2005). *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000.
- Brasil. Ministério da Justiça. (2015). *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm
- Brasil. Ministério da Saúde. (2017). *Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017*. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>
- Cunha, R. P. S., Pereira, M. C., & Oliveira, M. L. C. (2019). Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. *REVISA*, 8(3), 367-77. <http://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p367a377>
- Francisqueti, V., Teston, E. F., Costa, M. A. R., & Souza, V. S. (2017). Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: Desafios do cuidado. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, 13(3), 031-051.

- Lopes, R. M., Vianna, N. G., & Silva, E. M. (2017). Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. *Revista Saúde e Pesquisa*, 10(2), 213-221. <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2017v10n2p213-221>
- Marquete, V. F., Costa, M. A. R., & Teston, E. F. (2018). Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, 32. <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.24055>
- Moura, R. S., Saraiva, F. J. C., Barbosa, V. M. S., Gomes, G. G., Calles, A. C. N., & Santos, J. A. Jr. (2019). A língua brasileira de sinais como disciplina obrigatória na graduação em enfermagem: opiniões dos discentes. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 8(1), 071-080. <https://doi.org/10.18554/reas.v8i1.3012>
- Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, 17(48), 1-18. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8089493.pdf>
- Oliveira, E. C. P., & Andrade, E. G. S. (2016). Comunicação do profissional de enfermagem com o deficiente auditivo. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 5(1), 30-8.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM.
- Polit, D. F., & Beck, C. T. (2019). Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. (9a ed.): Artmed.
- Ramos, T. S., & Almeida, M. A. P. T. (2017). Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. *Id on Line Rev. Psic.*, 10(33). <http://idonline.emnuvens.com.br/id>
- Sanches, I. C. B., Bispo, L. P., Santos, C. H. S., França, L. S., & Vieira, S. N. S. (2019). O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 13(3), 858-62. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a238964p858-862-2019>
- Silva, L. K. M., & Pachú, C. O. (2016). A importância da libras na formação dos profissionais de saúde. In *Anais do II Congresso Internacional de Educação Inclusiva*, Campina grande, PB.
- Silva, M. A. M., & Benito, L. A. O. (2016). Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre língua brasileira de sinais (LIBRAS). *Universitas: Ciências da Saúde*, 14(1), 23-30. <https://doi.org/10.5102/ucs.v14i1.3534>
- Silva, M. L., Silva, M. P. B., Leite, A. C., & Melo, B. C. (2021) As dificuldades encontradas na assistência à saúde às pessoas com surdez. *Research, Society and Development*, 10(2). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12372>
- Silva, R. P., & Almeida, M. A. P. T. (2017). Relação Comunicativa entre o Profissional de Saúde e os Surdos: Uma Revisão Bibliográfica. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, 11(37).
- Souza, L. E. P. F. (2009). O SUS necessário e o SUS possível: gestão. Uma reflexão a partir de uma experiência concreta. *Ciênc. saúde coletiva*, 14(3), 911-918. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000300027>
- Souza, M. F. N. S., Araújo, A. M. B., Sandes, L. F. F., Freitas, D. A., Soares, W. D., Vianna, R. S. M., & Sousa A. A. D. (2017). Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Rev. CEFAC*, 19(3), 395-405. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>
- Trecossi, M. O., & Ortigara, E. P. F. (2013). Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. *Revista de Enfermagem*, 9(9), 60-69.